



ANSEIOS PELO MESSIAS: O REI UNGIDO DA ORAÇÃO DE ANA

Breno Warlenson Reis Corrêa¹³⁵

Edson Rocha Cardoso Júnior¹³⁶

Ezinaldo Ubirajara¹³⁷

RESUMO

A presente pesquisa tratará de responder à pergunta: a que rei ungido Ana se refere em sua oração? O assunto em questão diz respeito ao texto bíblico de I Samuel 2:10. Levando em consideração, as principais interpretações para o texto e a análise do verso em exegese e contexto, será feita a apresentação da figura de Jesus Cristo dentro da oração de Ana. Isto, justifica-se principalmente pelos estudos interpretativos acerca do assunto. A metodologia bibliográfica servirá como ferramenta para a conclusão do objetivo geral e específicos baseados na estruturação gramatical e linguística do verso de I Samuel 2:10, bem como sua interpretação.

Palavras-chave: Ana. Oração. Rei. Ungido. Messias.

ABSTRACT

The present research will try to answer the question: to which anointed king does Hannah refer in her prayer? The issue in question concerns the biblical text of 1 Samuel 2:10. Taking into consideration the main interpretations for the text and the exegetical analysis of the verse and its context, the presentation of the figure of Jesus Christ will be made within the prayer of Hannah. This is mainly justified by the interpretative studies on the subject. The bibliographic methodology will serve as a tool for the conclusion of the general and specific objectives based on the grammatical and linguistic structuring of the verse of 1 Samuel 2:10, as well as its interpretation.

Keywords: Hannah. Prayer. King. Anointed. Messiah.

¹³⁵ Bacharel em Teologia pelo SALT-FAAMA, turma de 2019. breno.faama@gmail.com

¹³⁶ Bacharel em Teologia pelo SALT-FAAMA, turma de 2019. jrocha021296@gmail.com

¹³⁷ Professor de Antigo Testamento no SALT-FAAMA. ezinaldoubirajara@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a fazer um estudo do texto de I Samuel 2:10 e responder a seguinte interrogação: a que rei ungido Ana se refere em sua oração? O rei está ligado à palavra “ungido”, tradução de מָשִׁיחַ (*Mesihow*). Dentro desse contexto, este trabalho analisará duas das principais interpretações acerca do assunto. Diante delas, um fator importante a ser levado em consideração é a forma gramatical do texto hebraico, e sua tradução para o grego, por meio da Septuaginta (LXX). Portanto, será feita a análise textual de I Samuel 2:10, em exegese e contexto. Além disso, a pesquisa focará na terminologia da palavra “ungido” no texto de I Samuel 2:10 e analisará seu uso no Antigo Testamento. O objetivo geral desta pesquisa é mostrar através de uma análise comparativa e exegética, a forma conclusiva de que o rei ungido é o Messias Jesus Cristo, do Novo Testamento. Isto, justifica-se por várias razões que serão expostas no presente trabalho, e adicionalmente, os estudos interpretativos em torno do texto. A Metodologia empregada será a bibliográfica, recebendo o auxílio de autores que escrevem sobre o tema e a exposição linguística do texto em questão. Os objetivos específicos considerarão as principais interpretações para o rei ungido da oração de Ana em I Samuel 2:10, bem assim como, analisar o texto de I Samuel 2:10 em exegese e contexto e analisar a interpretação que sugere a figura de Jesus Cristo na oração de Ana.

331

1 PRINCIPAIS INTERPRETAÇÕES PARA O REI UNGIDO EM I SAMUEL 2:10

Existem três principais interpretações para o rei ungido da oração de Ana em I Samuel 2:10. A interpretação de que o texto se refere a Samuel, outra concernente ao Rei Davi e a última em relação a Jesus Cristo. Esta pesquisa fará um panorama sobre duas interpretações, a que diz respeito a Samuel e a concernente a Jesus Cristo.

1.1 SAMUEL COMO O REI UNGIDO NA ORAÇÃO DE ANA

Alguns estudiosos interpretam o rei ungido da oração de Ana, como sendo Samuel, o profeta e sacerdote descrito no livro, que provavelmente, seja de sua autoria (PINTO, 2006, p. 254). O cântico de Ana está descrito no contexto de alegria

e louvor a Deus pela parte dela após receber seu filho Samuel, de forma milagrosa, pois a mesma era estéril. Lasor, Hubbard, Bush (1999, p. 182) caracteriza Ana como não cumpridora do “imperativo de fecundidade” da época. A mesma autoria continua advogando que, o nascimento de Samuel e todo o contexto de milagre, deu uma nova luz à história da ocasião. Por isso, Ana compôs o seu cântico.

Provavelmente, Ana estava habituada com os relatos de vários libertadores que Deus tinha suscitado no meio de Seu povo para trazer libertação à opressão inimiga. Por isso, de acordo com o contexto histórico da época, pode ser que a referência a um “rei ungido” que traria juízo e liberdade para seu povo pudesse ser seu filho, Samuel, como uma alusão à “função futura dele na formação da monarquia” (LASOR, HUBBARD, BUSH, 1999, p. 183). Isso implica especificamente, na principal mudança política da época.

Champlin (2001, p. 1118) afirma que Samuel exerceu papel fundamental na história israelita, pois ele foi o sacerdote, juiz e profeta que ungiu os dois primeiros reis de Israel, marcando a transição governamental do período teocrático para o monárquico. Por esse motivo, Samuel é identificado nessa interpretação como o rei ungido.

Para Rosenberg (1997, p. 137) o triunfo de Ana estava em seu filho Samuel e na missão que este havia recebido de Deus, restaurar o sacerdócio de Israel, manchado pelos pecados dos filhos de Eli. Este triunfo, seria o motivo de agradecimento do cântico e a citação de Samuel como rei ungido.

1.2 JESUS COMO O REI UNGIDO NA ORAÇÃO DE ANA

Outra interpretação para o texto de I Samuel 2:10 é a conclusão de este seja um texto messiânico. Os textos messiânicos, são os que de alguma forma apontam para o Messias prometido à Israel, isto é, Jesus Cristo (SILVESTRE, 2019), como uma “tipologia” (CARSON, 2019).

Segundo Dillard, Longman III (2006, pp. 42-43) o texto de I Samuel 2:10 é responsável por ligar o livro com o Novo Testamento uma vez que Jesus é reconhecido como o rei íntegro, descendente de Davi que viria sobre Israel para ser o Messias libertador.

Wiersbe (1992) destaca que as palavras “rei” e “ungido” fazem clara menção a Jesus Cristo porque o fardo de Ana, que depois foi transformado em milagre, se tornou a glória de Deus no meio de seu povo. Cristo é a glória de Deus entre a humanidade.

Champlin (2001, p. 1132) advoga que o rei ungido referido por Ana em sua oração é Jesus, “o Filho de Davi”, e faz um paralelo com a ansiedade de Israel no que diz respeito à restauração da “dinastia caída” do rei Davi, explica que é possível ver no texto de I Samuel 2:10 uma “genuína profecia messiânica”. Ressalta que “os judeus piedosos olhavam para além de Davi e Salomão, contemplando grandes acontecimentos no futuro de Israel”, isto é, Ana estava levando sua esperança além da terra, ela estava confirmando sua fé na libertação prometida por Deus através do Messias supremo.

2 ANÁLISE TEXTUAL DE I SAMUEL 2:10

Para a análise textual do verso em questão, a presente pesquisa, considerará o contexto do livro, capítulo e versículo citado, além do estudo exegético da palavra “ungido”.

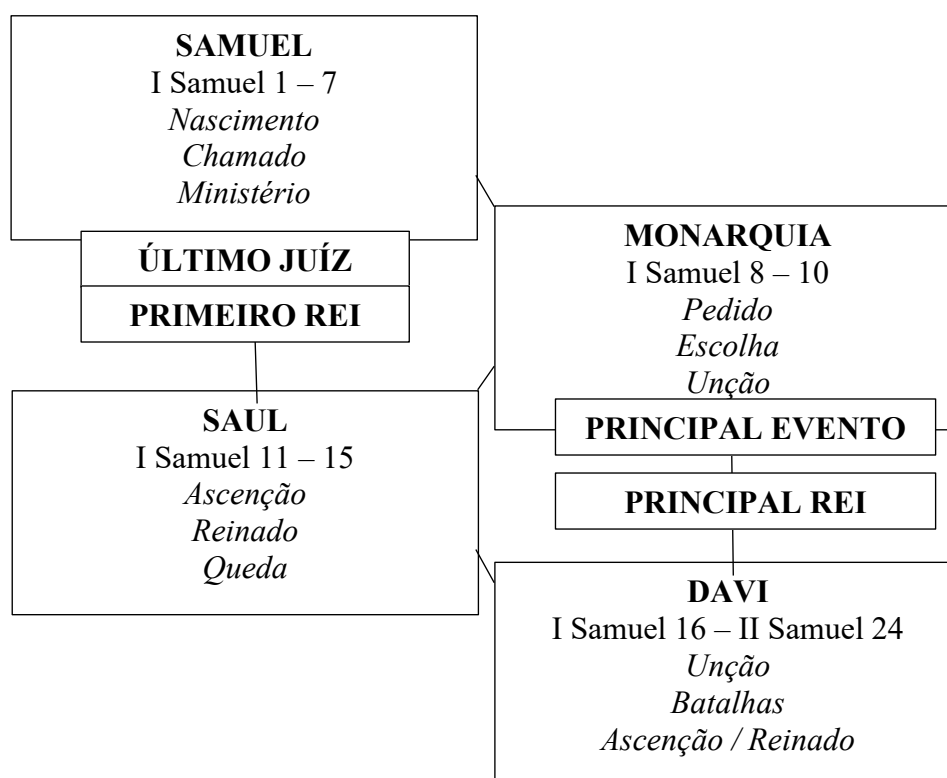
Vale a pena ressaltar que em relação à perícope, o texto original apresenta o sinal massorético *Ḥ* (*Petuchá*) em I Samuel 2:1, dando início à unidade textual que prossegue até I Samuel 2:10 quando o escrito apresenta uma *O* (*Setumá*), isto é, o encerramento da integração textual. A perícope é uma divisão de parágrafos em que se demarca os espaços de transição a partir dos sinais massoréticos, neste caso, a *Ḥ* (*Petuchá*) e a *O* (*Setumá*), estes sinais servem para iniciar e encerrar unidades textuais (FRANCISCO, 2008, p. 176).

2.1 ESTRUTURA DO LIVRO

O livro I Samuel, faz parte de uma unidade de integração existente entre I e II Samuel. De acordo com o Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia (v. 2, 2012, p. 473), primariamente eles formavam um único volume e aparecem desta forma em todos os manuscritos hebraicos. Segundo Champlin (2001, p. 1117), foi a tradução grega da Septuaginta (LXX) no 3º século a.C., que dividiu os livros pela primeira vez

e os chamou de “Primeiro dos Reinos” e “Segundo dos Reinos”¹³⁸. Baldwin (1996, p. 20) ressalta que esta forma usada pela LXX na unificação dos livros mostra a continuidade que existe entre eles, ou seja, uma espécie de ligação de assuntos.

Levando em consideração essa questão, é possível perceber que os livros foram escritos com um só objetivo. Este, fica claro mediante a análise estrutural de eventos do livro e têm-se a unção de Saul, o primeiro rei de Israel, como principal. O evento “marca o ponto principal do livro” (CHAMPLIN, 2001, p. 1118), isto é, a transição de governo do período teocrático, quando Deus era o regente da nação e seus representantes humanos eram os juízes, para o período monárquico, em ocasião da nação haver pedido um rei. Portanto, é manifesto que este evento e a forma como o povo adaptou-se à mudança é o objetivo dos livros. Têm-se então, a seguinte estrutura:



Com base nessa estrutura, é possível perceber que existe uma ligação entre a aparição de Samuel e Saul no enredo da obra como o último juiz (governo teocrático) e primeiro rei (período monárquico) respectivamente, além de uma ligação do principal evento (transição de governo entre o teocrático e o monárquico) e o principal rei (mencionado como “homem segundo o coração de Deus” em Atos 13:22 e

¹³⁸ Os livros que atualmente são intitulados I e II Reis eram o “Terceiro dos Reinos” e “Quarto dos Reinos”, estes formavam os “Livros dos Reinos”.

grandemente conhecido de forma histórica). O fundamento de argumentação para a monarquia como evento principal do livro se dá principalmente por marcar: A transição de um governo para o outro no sentido histórico do povo israelita; a decisão do povo em seguir o que achavam melhor, mesmo que Deus não concordasse, isto, no sentido espiritual.

Portanto, a obra conta tanto para cunho histórico, quanto para espiritual. Para Schmidt (1994, p. 150) os livros de Samuel “contém as primeiras obras mais extensas da historiografia israelita”, pois a monarquia marca o início desta.

2.2 ESTRUTURA DO CAPÍTULO

A estrutura do capítulo apresentada será o de I Samuel 2. Em análise geral, o capítulo aborda:

O CÂNTICO DE ANA	Versos 1-10
FILHOS DE ELI	Versos 12-17
JUVENTUDE DE SAMUEL	Versos 18-21
PROFECIA CONTRA ELI E SUA CASA	Versos 27-36

Levando em consideração que o texto base para essa pesquisa é o verso 10 do capítulo 2 de I Samuel, a seção de estudo serão os versos 1 a 10.

2.2.1 O cântico de Ana

A oração de Ana é um poema que expressa firme confiança em Deus. Existe louvor e gratidão pela oração que foi respondida. Ellisen (2007, p. 113) diz que a oração de Ana é considerada uma das mais notáveis da Bíblia. Para Baldwin (1996, p. 62), Ana tinha pelo menos quatro motivos para celebrar ao Senhor com um cântico: 1) o desejo que ela tinha de ter um filho havia se cumprido; 2) por experiência própria viu Deus responder a sua oração; 3) podia cantar porque devolveu seu filho para o Senhor; 4) não precisava angustiar-se porque Deus estava no controle de tudo. Lasor, Hubbard, Bush (1999, p. 183) ressalta que o cântico de Ana foi baseado em uma

canção de graças por sucesso na batalha, ela estava feliz porque não precisava mais ser diminuída por sua esterilidade.

House (2005, p. 290) enfatiza que o cântico de Ana contém muitas afirmações teológicas que mais tarde são repetidas no livro, como por exemplo quando a oração diz “Não há outro além de Ti” (I Samuel 2:2), esta frase faz referência a Deuteronômio 32:39 onde é ressaltado a “singularidade de Deus e seu poder sobre a vida e a morte”. Douglas (2006, p. 51), sugere que Ana era uma profetiza devido a semelhança com o cântico das outras profetizas do Antigo Testamento.

2.3 EXEGESE DO TERMO “UNGIDO”

A palavra “ungido” deriva da palavra hebraica מָשִׁיחַ (*Mashiach*) (DICIONÁRIO Bíblico Adventista do Sétimo Dia, 2016, p. 1349). Esta, tem sua raiz na palavra מָשַׁח (*Mashach*) que significa “ungir”, “consagrar”. O termo מָשִׁיחַ (*Mashiach*) aparece 39 vezes no Antigo Testamento, sendo um adjetivo verbal ou substantivo em alguns casos (THE ZONDERMAN GREEK AND ENGLISH INTERLINEAR NEW TESTAMENT, 2008, p. 330). Na tradição bíblica, a unção era uma prática realizada eclesialmente e acontecia de forma principal com o objetivo de separar ou consagrar alguém para uma missão especial, sobretudo sacerdotes, reis e profetas (Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, 2016, p. 298).

No verso de I Samuel 2:10, a palavra “ungido” está empregada no contexto de gratidão abordada no cântico de Ana, como visto na seção anterior. No texto, a palavra para ungido é מְשִׁיחַ (*Mesihow*), tem sua raiz em מָשִׁיחַ (*Mashiach*) e de acordo com Davidson (1967, p. 519), é um substantivo.

É interessante notar, que o contexto político de Ana era o governo teocrático, ela estava dando à luz ao último juiz de Israel e não imaginava que a monarquia chegaria depois de alguns anos. Levando em consideração que o termo “ungido” era usado a fim de separar alguém para uma missão especial, principalmente reis, sacerdotes e profetas, Ana podia estar se referindo historicamente, a Samuel. Como visto anteriormente, a estrutura dos livros de Samuel destaca a transição de governo teocrático para o monárquico, Samuel teve grande relevância para esse processo e exerceu função importante no povo israelita. Entretanto, linguisticamente, nota-se um detalhe interessante.

A tradução grega para מָשִׁיחַ (*Mashiach*) é χριστος (*Christos*), esta palavra é usada para referir-se a Jesus no Novo Testamento, ela deriva da palavra χρίω (*chrió*) que significa uma unção simbólica para apresentar alguém divinamente autorizado por Deus, outra palavra é usada para o contexto de unção no grego, ἀλείφω (*aleiphó*) que denota o material usado para unção como óleo ou gordura (BROWN, 1982, p. 119). Nesse caso, Brown (1982, p. 119) argumenta que a palavra usada para Jesus Cristo seria χρίω (*chrió*), que ao contrário de ἀλείφω (*aleiphó*), é usado basicamente no sentido do ritual simbólico, isto é, a forma simbólica de unção que ocorria no Antigo Testamento. Sendo assim, Jesus passou a representar o ungido de Deus, pois, o termo foi usado para designar o futuro rei (Daniel 9:25), descendente de Davi, esperado pelos judeus (Marcos 10:47), o Messias.

Levando em consideração que os discípulos reconheceram a Jesus como Cristo, Messias/Ungido (Mateus 16:16; João 1:41; 4:25) (BREVI, 2019, p. 69), pessoas da época, inclusive alguns judeus acreditavam nEle como Messias prometido e que gramaticalmente e espiritualmente demonstravam que Jesus era o Messias Ungido, Filho de Deus (STRONG, 2002, p. 1643), Ele é um forte indicativo de ser o “rei ungido” citado no cântico de Ana. O próprio Jesus, designou-se o Messias (João 4: 25-26).

337

A versão grega da Septuaginta (LXX) coloca χριστού (*Christou*) como tradução para a palavra מְשִׁיחָא (*Mesihow*) em I Samuel 2:10.

Assim, como a palavra era usada a fim de designar alguém para uma missão especial, o ungido Cristo exerceu a missão de salvar a humanidade por sua substituição na cruz (STOTT, 2006, p. 149), por isso, além da ênfase em referência ao “rei ungido” de Ana estar intimamente ligada à base original linguística, também está ligada ao sentido espiritual.

Linguisticamente, Cristo Jesus era o Messias, o Rei Ungido. Ana contextualmente, declarou em seu cântico que o Messias o qual ela esperava ser o libertador de seu povo era Jesus Cristo, por isso, pode-se afirmar que, o “rei ungido” da oração de Ana é uma referência clara a pessoa de Jesus Cristo, o Messias, Rei Ungido do céu.

2.4 O TERMO “UNGIDO” NO ANTIGO TESTAMENTO

“Ungido” é um termo amplamente usado no Antigo Testamento para se referir aqueles que são separados para uma missão sagrada. De acordo com o Dicionário

Bíblico Adventista do Sétimo Dia (2016, p. 298) o termo era usado para Sacerdotes e Sumo Sacerdotes (Levítico 4.3,4; Êxodo 30.30), Reis (II Samuel 5:3) e às vezes Profetas (I Reis 19.16), também foi aplicado a Ciro, Rei da Pérsia (Isaías 45.1). Ao decorrer da história, o termo foi usado com o objetivo principal de reforçar a esperança no grande Messias que viria para libertar e salvar a Israel, como é o caso de Salmos 2:2 e Daniel 9:25-26, isto pode ser comprovado ao se analisar o contexto histórico e profético dos versos.

A estrutura a seguir, mostra os versos e o contexto em que é usado o termo “ungido” em suas 39 ocorrências no Antigo Testamento:

Tabela I: Referência Sacerdote ao termo “ungido”

SACERDOTES		
VERSO	PALAVRA	TRANSLITERAÇÃO
Levítico 4:3, 5, 16	חַמָּשִׁי	hammāšîaḥ
Levítico 6:22	חַמָּשִׁי	hammāšîaḥ
I Samuel 12: 3, 5	מֵשִׁיחַ	mešîḥōw
I Samuel 16:6	מֵשִׁיחַ	mešîḥōw
I Samuel 2:35	מֵשִׁיחַ	mešîḥî
I Crônicas 16:22	בִּמְשִׁיחַ	bimšîḥāy
Salmos 105:15	בִּמְשִׁיחַ	bimšîḥāy

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela II: Referência Rei ao termo “ungido”

REI		
VERSO	PALAVRA	TRANSLITERAÇÃO
I Samuel 26:9, 11, 23	בִּמְשִׁיחַ	bimšîaḥ
I Samuel 24:6	לְמֵשִׁיחַ	limšîaḥ
I Samuel 24: 6, 10	מֵשִׁיחַ	mešîaḥ
I Samuel 26:16	מֵשִׁיחַ	mešîaḥ
II Samuel 1: 14, 16	מֵשִׁיחַ	mešîaḥ
II Samuel 19:21	מֵשִׁיחַ	mešîaḥ
II Samuel 23:1	מֵשִׁיחַ	mešîaḥ
II Crônicas 6:42	מֵשִׁיחַ	mešîḥekā
Salmos 18:50	לְמֵשִׁיחַ	limšîḥōw
Salmos 20:6	מֵשִׁיחַ	mešîḥōw

Salmos 28:8	מִשְׁחָה	mešîḥōw
Salmos 84:9	מִשְׁחָה	mešîḥekā
Salmos 89:38, 51	מִשְׁחָה	mešîḥekā
Salmos 132:10	מִשְׁחָה	mešîḥekā
Salmos 132:17	מִשְׁחָה	limšîḥî
Isaías 45:1	מִשְׁחָה	limšîḥōw
Lamentações 4:20	מִשְׁחָה	mešîah

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela III: Outras referências ao termo “ungido”

OUTROS			
VERSO	PALAVRA	TRANSLITERAÇÃO	CONTEXTO
Habacuque 3:13	מִשְׁחָה	mešîḥekā	Profeta
II Samuel 1:21	מִשְׁחָה	māšîah	Ato de Ungir
I Samuel 2:10	מִשְׁחָה	mešîḥōw	Rei ungido de Ana
II Samuel 22:51	מִשְׁחָה	limšîḥōw	Rei ungido de Davi
Salmos 2:2	מִשְׁחָה	mešîḥōw	Messiânico
Daniel 9: 25, 26	מִשְׁחָה	māšîah	Messiânico

Fonte: Elaborado pelo autor.

Usado para referenciar sacerdotes e reis em sua maioria, o termo “ungido” também apresenta utilidade única como no caso de Habacuque 3:13, quando é usada para profeta, ou utilização dupla como é o caso de I Samuel 2:10 e II Samuel 22:51, além de Salmos 2:2 e Daniel 9:25-26 com objetivo Messiânico, isto é, apontando para o Ungido de Deus, o Messias Supremo, nesse caso, Jesus Cristo.

Linguisticamente, conforme apresentado na seção anterior, Jesus Cristo pode ser considerado o “rei ungido” citado por Ana em I Samuel 2:10 e contextualmente, mediante o estudo sistemático de todas as 39 ocorrências do termo no Antigo Testamento, nota-se que existe fundamentação para tal conclusão. Em seu ministério, Jesus apresentou todas as características de um “ungido”.

Foi sacerdote, ao interceder pelo povo em vários momentos de oração (Marcos 1:35; Lucas 5:16; Lucas 9:29; Lucas 22:44) e aconselhá-lo e confortá-lo em seus

sermões e conversas (Mateus 5; Mateus 13:34; Lucas 4:44; João 11:25). O ministério profético também foi vivido por Cristo, principalmente pelo papel de advertência que exercia sobre o povo quanto à obediência a Deus e a predição de eventos futuros (Mateus 24), bem como a predição dEle mesmo como profeta (Deuteronômio 18:15), cumprida no Novo Testamento. Os reis, por sua vez, faziam alusão à suprema majestade celestial de Cristo, como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores (I Timóteo 6:15; Apocalipse 17:14) e o principal fato dEle ser “descendente do Rei Davi (Mateus 1:1)” (DICIONÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2016, p. 298).

Deste modo, Ana, ao falar do “rei ungido” do Senhor, textualmente, não poderia ter o objetivo de falar apenas de um rei terreno. Haja vista, ela havia tido uma experiência acima de glórias humanas, havia visto um milagre acontecer e sua gratidão estava firmada na esperança da glória de um Messias ou libertador supremo, acima de qualquer outro que a terra pudesse ter. Sem dúvidas, Deus chamou pessoas para desempenhar funções sagradas que apontavam para Cristo, mas no caso do cântico de Ana, ela falou do grande Rei Ungido, Jesus, o Ungido.

3 A FIGURA DE JESUS PRESENTE NA ORAÇÃO DE ANA

A oração de Ana apresenta uma palavra especialmente importante para que seja possível apresentar a figura de Jesus dentro da mesma. O verso de I Samuel 2:1 proporciona a palavra “salvação”, Ana está afirmando que ela se alegra na salvação de Deus. A palavra hebraica para salvação nesse verso é *בִּישׁוּֿׁאֶתֶּכָּא* (*bîšū’ātekā*) que deriva de *יִשׁוּֿׁאֵה* (*yešū’āh*), de onde vem o nome Ἰησοῦς (*lēsoun*), ou Jesus como é conhecido em português, este significa “Yahweh é salvação” (COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, v. 5, 2013, p. 278), a tradução grega da Septuaginta (LXX) traduz *בִּישׁוּֿׁאֶתֶּכָּא* (*bîšū’ātekā*) como σωτηρία (*Soteria*), o mesmo termo usado em sua raiz para se referir à missão de Jesus em Mateus 1:21: “Ele salvará (σώσει [*sōsei*]) o seu povo dos pecados deles”. Esta, se torna então, uma clara interpretação teológica e linguística da alegria de Ana em Deus, primariamente em prover a resposta de sua oração no nascimento de Samuel, mas também prover a salvação ao povo israelita pelo rei ungido Jesus, o Cristo.

Pela primeira vez se dá a Cristo o título de Ungido (em hebraico *Mashiach* = Messias; em grego “Cristo”). O termo é muito frequente em Samuel e nos Salmos. Exprime o triunfo e a gratidão de Ana, profetizando ao mesmo tempo

o reino de Cristo e os caminhos da Providência (1 SAMUEL: NOVO COMENTÁRIO DA BÍBLIA, 2019, p.8).

Manzatto (2019, pp. 5-22) advoga que declarar a Jesus como Messias é também afirmar uma dinâmica de vida segundo o reino de Deus, isto é, uma entrega à vontade dEle. Ana declarou sua fé no rei ungido para mostrar que colocava sua dinâmica de vida sob o reino de Deus. Elissen (2007, p. 114) faz um paralelo do rei ungido de Ana com o Messias apresentado em Daniel 9:25-26, afirmando que estes são a mesma pessoa, representando o “Cristo do Novo Testamento” (ELLISEN, 2007, p. 114).

A oração de Ana tem uma ligação com o Novo Testamento. Champlin (2001, p. 1130) diz que o cântico de Ana (I Samuel 2:1-10) é messiânico em seu caráter e o compara ao cântico de Maria, mãe de Jesus (Lucas 1:46-55), afirma que Maria baseou-se no cântico de Ana. Esta é uma questão interessante. Em análise geral, os dois cânticos realmente apresentam dois pontos importantes a serem destacados:

Tabela IV: apresentação dos dois cânticos.

CÂNTICO DE ANA (I Samuel 2)	CÂNTICO DE MARIA (Lucas 1)
“Santo” é o Senhor (verso 2)	“Santo” é o Senhor (verso 49)
שִׁיר (qāḏōwōš) – BHS / ἅγιος (hágios) – LXX	ἅγιον (hágion) – Greek
“Exulto” no Senhor (verso 1)	Deus exalta os humildes (verso 52)
גָּלַץ (ālaš) – BHS / ὑψώθη (hupsoó) – LXX	ὑψωσεν (upsosen) – Greek

Fonte: Elaboração do autor.

A santidade do Senhor é um ponto linguístico mutuamente compartilhado em ambos os casos, em relação à exultação/exaltação, têm-se um paralelo entre o primeiro verso do cântico de Ana (I Samuel 2:1) com a exultação/exaltação “aos humildes” do cântico de Maria (Lucas 1:52), demonstrando que a exaltação de louvor a Deus é caracterizada pela humildade, e resulta na exaltação de Deus aos que se mostraram humildes. O contexto de ambos os cânticos também é semelhante: Maria havia sido escolhida para dar à luz a Jesus Cristo e Ana teve sua oração respondida ao dar à luz a Samuel.

Sem dúvida, Ana se referia ao Messias Supremo, o Ungido de Deus, como defende Henry (2019, p. 211) “Esta profecia olha para o Reino de Cristo, esse reino

de graça do qual Ana fala, depois de ter falado longamente do reino da providência” (HENRY, 2019, p. 211). O Comentário Bíblico Adventista (v.2, 2012, p. 489) advoga que Ana conseguiu vislumbrar o ministério de seu libertador supremo, Jesus, o Messias, com olhos proféticos, e assim “expressou sua fé no triunfo completo e definitivo de Cristo” (COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, v.2, 2012, p. 489). White (2006, p. 572) confirma isso e completa dizendo que este rei ungido era o Messias do Céu.

CONCLUSÃO

O primeiro tópico deste artigo fez um panorama de duas principais interpretações para o rei ungido da oração de Ana em I Samuel 2:1-10. Após a apresentação dos argumentos para ambas, foi realizado no segundo tópico, um estudo textual em estruturas e exegese do livro, capítulo e versículo do texto em questão, sendo adicionalmente concretizado um estudo sistemático das 39 ocorrências do termo מָשִׁיחַ (*Mashiach*) em suas diversas formas ao decorrer do Antigo Testamento, juntamente com seus respectivos contextos, este, concluiu-se com a terminação de que contextualmente e linguisticamente existem fundamentos para afirmar que o rei ungido da oração de Ana é Jesus, o Cristo do Novo Testamento.

Em encerramento, o terceiro tópico propôs um panorama da figura de Jesus na oração de Ana e expôs que a palavra “salvação” de I Samuel 2:1 possui uma ligação com a missão de Jesus exposta em Mateus 1:21, principalmente no que diz respeito às suas formas linguísticas em hebraico e grego, com o apoio suplementar da LXX e do Novo Testamento Grego. Além do mais, foi consolidado um estudo de paralelo entre a oração de Ana (I Samuel 2:1-10) e a oração de Maria (Lucas 1:46-55), mostrando assim, a conexão entre ambas, através de termos linguísticos e contextuais, comprovando a evidência da figura de Jesus Cristo na oração de Ana.

Em suma ao que foi visto, esta pesquisa conclui que o Rei Ungido apresentado por Ana em I Samuel 2:10 é referente ao Messias Ungido do Céu, Jesus, o Cristo do Novo Testamento e que exerceu a função de Salvador definitivo da humanidade.



REFERÊNCIAS

BALDWIN, Joyce G. **I e II Samuel: Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1996.

BREVI, Italo Fernando. **Dicionário Bíblico de A a Z**. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/23579569/dicionario-biblico-de-a-a-z-italo-fernando-brevi>. Acesso em: 10 out. 2019.

BROWN, Colin. ed. **The New International Dictionary of New Testament Theology**. Michigan: Zondervan Corporation Grand Rapids, 1982.

CARSON, D. A.. **Como sabemos que Jesus é o Messias?** 2019. Disponível em: <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2019/02/como-sabemos-que-jesus-e-o-messias/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Antigo Testamento Interpretado: Versículo por Versículo**. v. 2 São Paulo: Hagnos, 2001.

COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA: **A Bíblia sagrada com o comentário exegético e expositivo**. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012. (Logos, v. 2).

COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA: **A Bíblia sagrada com o comentário exegético e expositivo**. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013. (Logos, v. 5).

DAVIDSON, Benjamin. **The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon**. London: Samuel Bagster & Sons LTD, 1967.

DICIONÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016. (Logos, v. 8).

DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006.

DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário da Bíblia**. São Paulo, Vida Nova, 2006.

ELLISEN, Stanley. **Conheça Melhor o Antigo Testamento: Um Guia com Esboços e Gráficos Explicativos dos Primeiros 39 Livros da Bíblia**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Vida, 2007.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao texto massorético; guia introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico do Antigo Testamento: Gênesis a Neemias**. Disponível em: https://issuu.com/samuelvieiradasilva6/docs/comentario_biblico_antigo_testamen. Acesso em: 10 out. 2019.



HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Vida, 2005

LASOR, William S.; HUBBARD, David A.; BUSH, Frederic W. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

MANZATTO, Antônio. O Messias do texto. **Ciberteologia**: Revista de Teologia e Cultura, São Paulo, p.5-22, 13 nov. 2019

Novo Comentário da Bíblia. Disponível em: <https://issuu.com/herbert.vix/docs/1samuel-n.comentario>. Acesso em: 10 out. 2019.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco e Desenvolvimento no Antigo Testamento**: Estruturas e Mensagens dos Livros do Antigo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2006.

ROSENBERG, Joel. I e II Samuel In: ALTER, Robert; KERMODE, Frank (org.). **Guia literário da Bíblia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

SILVESTRE, Armando Araújo. **Messianismo**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/religiao/messianismo/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

STOTT, John. **A Cruz de Cristo**. São Paulo: Editora Vida, 2006.

344

STRONG, James. **Dicionário Bíblico Strong**: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

THE ZONDERMAN Greek and English Interlinear New Testament. William D. Mounce. Robert H. Mounce. Ed. Michigan: Zondervan, 2008.

WHITE, Ellen G. **Patriarcas e Profetas**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

WIERSBE, Warren W. **Bosquejos expositivos de la Biblia**: Nuevo y Antiguo Testamento. São Paulo: Publications, Inc., 1992.